

CAPÍTULO XI

PRIMEIRA PARTE

TEMA: O CREDO

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

Creio na ressurreição da carne

“O homem só nasce plenamente quando entra na Ressurreição; o mundo somente será concluído, quando estiver totalmente sob o poder transformador do Ressuscitado, no fim dos tempos”.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

Creio na ressurreição da carne

O Espírito Santo não só santifica as almas dos que pertencem à igreja, mas também pelo seu poder ressuscitará os corpos. Lê-se: "Aquele que ressuscitou dos mortos a Jesus Cristo (Rm 4,24). Por isso cremos conforme a nossa fé, na futura ressurreição dos Mortos (1Cor 15,21).

...A respeito dos efeitos da Ressurreição para todos os homens, quatro deles devem ser apontados.

O primeiro, com relação à identidade dos corpos que ressurgirão: o mesmo corpo que existe agora quer quanto à carne, quer quanto aos ossos, ressurgirá. Apesar de alguns disserem que esse corpo que agora se corrompe não ressurgirá, o Apóstolo afirma o contrário: "Convém que esse corpo corruptível seja revestido de incorruptão" (1 cor 15,33) – (§161).

O segundo efeito da ressurreição refere-se à qualidade, porque os corpos ressurgidos terão outra qualidade que o atual, já que os corpos dos bons e dos maus serão incorruptíveis. Os corpos dos bons estarão na glória para sempre; os dos maus, porém, para que eles sejam punidos, na pena eterna. (§162)

O terceiro efeito refere-se à integridade porque os bons e os maus ressurgirão em toda a integridade da perfeição corpórea do homem: não haverá cego, nem coxo, nem ninguém com outro defeito. Escreve o apóstolo que "os mortos ressurgirão incorruptíveis" (1Cor 2,25) para significar que eles não sofrerão mais as corrupções atuais. (§163)

O quarto efeito refere-se à idade, porque todos ressurgirão na idade perfeita, nos trinta e dois anos. A razão disso é que os que não atingirem essa idade, não chegaram à idade perfeita, e, os velhos já ultrapassaram. Eis porque aos jovens e as crianças será acrescido o que falta e, aos velhos, restituído. "Até que chegemos todos... ao homem perfeito, na medida da plenitude da idade de Cristo" (Ef 4,13) – (§164)

SÃO TOMÁS DE AQUINO

“Espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir”,
rezamos nós.

O que espera a humanidade? O que espera o mundo? Aonde Deus nos conduz?

O nosso Creio nos oferece pistas para responder a essas perguntas. Creio em Jesus Cristo... Ressuscitou ao terceiro dia... Subiu aos céus... Está à direita de Deus Pai... Donde há de vir a julgar os vivos e os mortos...

Jesus Cristo – Caminho, Verdade e Vida – veio ao mundo para eliminar a morte e nos salvar. Ressuscitado, Ele subiu ao céu e nos preparou um lugar junto ao Pai. Estas afirmações de fé delineiam a nossa esperança cristã e se enraízam na aventura de Jesus, morto por nós, ressuscitado por nós.

A ressurreição, a vida eterna, o fim dos tempos, o mundo novo que há de vir, são realidades que, apesar de terem se iniciado nesta vida, continuam profundamente misteriosas para nós. O mistério do “além desta vida” dá-se pelo fato de não termos dele a mínima experiência. Até mesmo as realidades já presentes (tais como a vida divina em nós, a ação do Espírito Santo, a presença da Santíssima Trindade...) só podemos conhecer através da nossa Fé. É como se distinguíssemos somente alguns belos acordes de uma música tocada bem distante e trazida parcialmente pelo sopro do vento.

Todas essas afirmações – mistérios da nossa fé – são embasadas na nossa esperança cristã. É ela, a nossa esperança cristã, que nos dá a segurança da realização das promessas do Senhor recebidas na Fé. É ela que nos assegura a vitória do Reino de Deus.

Tenhamos sempre em mente a declaração de São Paulo: “ensinamos a sabedoria de Deus, misteriosa e oculta, que Deus antes dos séculos, de antemão, destinou para a nossa glória. Nenhum dos príncipes deste mundo a conheceu, pois se a tivessem conhecido não teriam crucificado o Senhor da Glória. Mas, como está escrito, **“o que os olhos não viram, os ouvidos não ouviram e o coração do homem não percebeu, isso Deus preparou para aqueles que o amam.** A nós, porém, Deus revelou-se pelo Espírito.”(1Cor 2 9).

Sugestão para Troca de Ideias

Creio na ressurreição. 1 - Qual a esperança dada aos cristãos depois da morte?

- “Sem o futuro de Deus, o presente não se explica.” (Mermet)

Creio na vida eterna. Para nós, o que significam as palavras de Jesus: “Eu sou o caminho, a verdade, a vida...”?

Texto de Meditação sugerido para a Reunião

- Jo. 20, 24 – 29 – “A Comunidade é testemunha de Jesus ressuscitado”.

Texto de apoio

Durante muitos séculos da história sagrada as atenções da Revelação estiveram voltadas para o Deus único e verdadeiro do povo de Israel. Muitos hebreus do Antigo Testamento não tinham nenhum conhecimento acerca do além da vida. Eles não esperavam nem recompensa, nem castigo após a morte, por isso que os patriarcas, os salmistas, os profetas davam ênfase somente aos bens materiais e aos valores temporais: riqueza, glória, longevidade, descendência numerosa, fama, vingança imediata...

Foi Alexandre Magno que, por volta de 332 AC, levou à Terra Santa a cultura grega. Os hebreus se espalharam pelo Império, especialmente Alexandria. A influência da cultura grega começou a aparecer nos últimos livros sapienciais, principalmente a Sabedoria. O autor inspirado distingue corpo e espírito ou alma e, pela primeira vez, na Bíblia, aparece a palavra imortalidade.

Os textos do livro da Sabedoria foram influenciados dentro da filosofia platônica. Platão defendia a ideia pela qual o homem é constituído de dois elementos distintos: o corpo corruptível, mortal, e a alma incorruptível e imortal. A alma, liberta do corpo, vive eternamente. O espírito, como bom pedagogo, fala às pessoas a linguagem delas: em Alexandria aceita exprimir-se através das categorias platônicas.

A ideia de Ressurreição é tão tardia quanto a da imortalidade. Começa a surgir nos livros dos Macabeus e do profeta Daniel. A explicação adequada está na Ressurreição do próprio Cristo Ressuscitado, Jesus não se manifestou como um espírito puro. **Jesus ressuscitado é homem**, revestido com seu corpo glorioso. Os apóstolos o viram com seus olhos, Tomé pôde tocá-lo, Ele tomou refeição com eles.

A Ressurreição da carne é, portanto, o ressurgimento do ser humano integral: corpo e alma. Sem corpo não existe alma, pois uma alma que nada “anima” não é alma. O homem não é só alma. É homem, isto é, “um corpo animado”. Aí está a diferença entre imortalidade e Ressurreição.

CAPÍTULO XI

SEGUNDA PARTE

SUBSÍDIOS PARA ESTUDO E REFLEXÃO

A Fé e a Esperança Cristã

“Deus nos comunicou sua vida e seu amor, como uma nascente secreta que murmura em nós. É dessa nascente que jorram as três fontes da vida divina: a Fé, a Esperança, a Caridade” - Cardeal Danneels

AS VIRTUDES QUE VÊM DE DEUS

A Fé, a Esperança e a Caridade são virtudes teologais, isto é, vêm de Deus e nos conduzem a Deus.

Poderíamos dizer que a Fé é a certeza, o caminho que nos leva até Deus. A esperança cristã é a bússola, o mapa que orienta o nosso caminho e a Caridade são os gestos, a medida do nosso Amor a Deus, concretizados através de todo o bem que fazemos aos nossos irmãos.

Nosso tema, **...espero a ressurreição dos mortos...**, nos convida a aprofundar um pouco mais sobre a virtude da Esperança cristã.

Nós, viúvas/os e pessoas sós, não podemos perder a Esperança porque nos sentimos sozinhos na caminhada da nossa vida. Como cristãos, devemos dar testemunho da Esperança que nos anima. Devemos mostrar que a Esperança cristã é a segurança, a confiança da realização das promessas de Deus, recebidas na fé.

É verdade: muitos são os obstáculos que põem à prova a nossa Esperança, nesta época conturbada em que vivemos: o desânimo, a insegurança, o sofrimento, a ausência de referências, as guerras, a miséria, a crise na família, a falta de vocações, e tantos outros...

Mas a nossa Esperança deverá sobrepor-se a tudo, porque a nossa resposta está em Cristo.

Ele viveu em tudo a condição humana, menos no pecado. À humilde condição humana, Ele veio dar um novo sentido. Ele encheu de Esperança todas as ações da nossa vida – pequenas ou grandes – quando essas ações são feitas com Ele, por Ele e n' Ele.

É por isso que, apesar de situações tão incompreensíveis como o sofrimento, a morte, o cristão deve ser forte e alegre, deve ser sereno e tranquilo.

Ele sabe, pela Fé e pela Esperança, que o Cristo sofredor está ao seu lado. Ele será capaz de dizer, como São Paulo: “completo na minha carne os sofrimentos de Jesus Cristo.”

A Esperança cristã, dom de Deus a Serviço do Reino

Nós viúvas/os e pessoas sós seremos modelos da Esperança, se deixarmos que esse dom de Deus inunde nossos corações.

Ouçamos, com o coração, o que escreveu Chistine Ponsard, jornalista francesa:

“Se a Esperança cristã fosse fruto do nosso raciocínio, de nossas impressões ou de nossa experiência, ela não resistiria muito tempo às nossas dúvidas. Mas a Esperança é dom de Deus. Na noite mais negra, podemos repetir, incansavelmente: “Senhor tu és a nossa Esperança”.

Pouco importam as palavras, pouco importa que nós as dirijamos diretamente a Deus ou que as façamos levar por Maria, recitando o nosso terço; o que interessa é esse grito lançado Àquele que é a Ressurreição e a Vida; esse grito que contém, ao mesmo tempo, nossa pobreza e nossa confiança”.

Prece de Esperança: Maria, nossa esperança

Vós sois, Maria, nossa esperança.

Porque vós conhecestes todos os sofrimentos do ser humano.

Vós conhecestes a angústia da pobreza em Belém, as ameaças da perseguição,

E a fuga para o Egito.

A aflição da peregrinação a Jerusalém,

A angústia da noite da Quinta-feira Santa,

Os tormentos do caminho da cruz,

A solidão aos pés da cruz.

Vós sois a nossa esperança,

Porque, em todas as circunstâncias,

Vós aceitastes plenamente a vontade de Deus.
Cheia de graça, o pecado não foi, para Vós,
O freio poderoso que apaga nosso entusiasmo,
Quando tentamos responder aos apelos de Deus.
Vós sois nossa esperança,
Porque o próprio Jesus, na cruz
Nos confiou a vós.
Porque sois, verdadeiramente, a nossa mãe.
Vós vos preocupais com todos os vossos filhos,
Como vos preocupastes com o menino Jesus.
Nós contamos convosco
Como um filho conta com sua mãe.
Conduzi-nos a Jesus, vosso filho;
Ajudai-nos a segui-lo até o fim
Para que não percamos a nossa Esperança cristã.
Amém.
(lh. Suavet)
Salmos que exaltam a confiança (Esperança): 4, 22 e 23.

CONFIANÇA: CRER NO DEUS DA VIDA

Havia um alpinista que sempre buscava superar mais e mais desafios. Ele resolveu, depois de muitos e muitos anos de preparação, escalar um dos picos mais altos do mundo.

Contudo, ele queria a glória somente para si, e resolveu escalar sozinho, sem nenhum companheiro, o que não seria natural, no caso de uma escalada tão difícil.

Ele começou a subir e foi ficando cada vez mais tarde, porém ele não havia se preparado para acampar e resolveu seguir a escalada, decidido a atingir o topo.

Escureceu, e a noite caiu como um breu nas alturas da montanha, e não era possível mais enxergar um palmo à frente do nariz. Não se via

absolutamente nada. Não havia lua e as estrelas estavam cobertas pelas nuvens.

Subindo por uma parede de apenas 100 metros do topo, ele escorregou e caiu... Caía a uma velocidade vertiginosa, somente conseguia ver as manchas que passavam cada vez mais rápidas na escuridão e sentia a terrível sensação de ser sugado pela força da gravidade. Nesse angustiante momento, passaram por sua mente todos os momentos felizes e tristes que ele já havia vivido em sua vida...

De repente, ele sentiu um puxão forte, que quase o partiu ao meio... Chack! Ele, como todo alpinista experiente, havia cravado estacas de segurança com grampos a uma corda comprida, que fixou em sua cintura. Nesse momento, suspenso pelos ares, na mais completa escuridão, não sobrou para ele nada além de gritar:

- Oh meu Deus, ajude-me!!! ...

De repente, uma voz suave e profunda, vinda do céu respondeu:

- O que você quer de mim, meu filho?

- Por favor, me salve meu Deus!

- Você realmente acredita que posso te salvar?

- Eu tenho certeza, meu Deus!!!

- Então corta a corda que te mantém pendurado...

Houve um momento de silêncio e reflexão. O homem se agarrou mais ainda a corda e refletiu que se fizesse isso morreria...

O pessoal do resgate conta que, no outro dia, encontrou um alpinista congelado, morto, agarrado com força, com as duas mãos, a uma corda... a tão somente um metro do chão.